

A Gênese da Umbanda

© 2024 – Diamantino Fernandes Trindade

A Gênese da Umbanda

DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens
ISBN 978-65-5727-173-5
1ª Edição – 2024

• Impresso no Brasil

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

A Gênese da Umbanda: uma linha do tempo /
organizado por Diamantino Fernandes Trindade –
Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2024.
148 p.

ISBN: 978-65-5727-173-5

1. Umbanda (Culto) - História I. Trindade,
Diamantino Fernandes

24-3017

CDD – 299

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda (Culto) – História

Diamantino Fernandes Trindade

A GÊNESE DA UMBANDA

Uma linha do tempo

2024





Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Os direitos autorais desta obra são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um acervo de 2300 imagens, livros, revistas, discos vinil, CDs, quadros, objetos ritualísticos e diversos documentos históricos. Promove vários eventos no sentido de resgatar a Grande e Sagrada Diversidade Religiosa Brasileira.

Dedicatória

Para Pierre Fatumbi Verger, que com suas valiosas obras, trouxe luz ao estudo sobre os orixás na África e no Brasil.

Para Zélio de Moraes, Benjamim Figueiredo e W. W. da Matta e Silva, os três pilares da consolidação da Umbanda.

Para Pai Ronaldo Linares, pioneiro na divulgação do trabalho de Zélio de Moraes e do Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Para todos os irmãos umbandistas e dos cultos afro-meríndio-brasileiros que pavimentaram o caminho, com muita luta, para que hoje possamos praticar nossos ritos livremente.

Agradecimentos

A **EDITORA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado a publicação desta obra.

A Miriam Prestes de Oxalá, Fernando Vira, Vinicius Polarini, Flávia Marcelino, Wesley Martines e Adriana Zampolli, pelas preciosas colaborações.

A igualdade de raças diante de Deus não significa que todos pertençam ao mesmo grau de evolução, não mais que os povos e indivíduos; há ciclos para cada um e a evolução pode tomar, no decorrer dos ciclos, caminhos muito diferentes, místicos ou científicos a cada vez.

Jean-René Legrand

Sumário

Dedicatória	5
Agradecimentos.....	7
Prefácio.....	13
Introdução	15
Síntese da formação matricial da Umbanda a partir de seus antecedentes histórico-culturais mediatos.....	30
O culto da santidade	45
Os bantus – Quimbanda e Umbanda.....	55
O Calundu	65
O Candomblé	74
A Cabula.....	84
A Feitiçaria.....	98
O Catimbó-Jurema.....	105
A Macumba	114
O Espiritismo	124
O Catolicismo.....	132
Considerações finais	137
Referências.....	139
Sobre o autor	146

Prefácio

Flávia Marcelino (*Leyêmayá*)^[1] e

Wesley Martines (*Yenemalê*)^[2]

Foi com imensa honra e profunda gratidão que aceitamos o convite para prefaciar *A Gênese da Umbanda*, mais uma obra a integrar o precioso acervo do renomado historiador da Umbanda, Diamantino Fernandes Trindade, a quem temos o privilégio de chamar de Pai de Santé.

Sempre no fiel cumprimento de seus desígnios de resgate, esclarecimento e propagação da Umbanda, o autor brinda a tradição umbandista, trazendo luz a alguns fatos que até os dias atuais causam polêmica em nossa religião, como o questionamento da existência ou não da Umbanda anteriormente a Zélio Fernandino de Moraes.

A fim de esclarecer esse e outros pontos, o autor que, vale ressaltar, é também pesquisador do melhor quilate, coletou informações de valor inestimável, respaldadas pelas mais respeitadas fontes de conhecimento sobre os temas tratados.

Como resultado dessa jornada, nesta obra, o autor presenteia o leitor com uma linha do tempo cíclica do período “gestacional” da Umbanda, dedicando cada capítulo à apresentação dos cultos e das práticas religiosas de matrizes africana, ameríndia e europeia que influenciaram e abriram caminho para o efetivo advento da Umbanda.

Partindo do culto da santidade, perpassando pela quim-

[1] Sacerdotisa do Templo Cristão Umbanda do Brasil (TCUB).

[2] Sacerdote do Templo Cristão Umbanda do Brasil (TCUB).

banda, pelo calundu, pelo candomblé, bem como pela cabula, pela feitiçaria, pelo catimbó-jurema e pela macumba, até chegar à abordagem do espiritismo e do catolicismo, o autor destaca práticas e aparatos – tais como imagens de santos, velas, oferendas –, convidando o leitor, a todo momento, a identificar quais elementos ritualísticos passaram a integrar, seja de forma idêntica ou similar, a tão rica Umbanda.

Com clareza e brilhantismo, Diamantino Fernandes Trindade fornece dados sólidos e indubitáveis de que, não obstante a inquestionável contribuição das práticas apresentadas, as mesmas não se confundem com a Umbanda, religião fundada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas em solo brasileiro, mais precisamente no Rio de Janeiro, com doutrina e ritualística próprias.

A *Gênese da Umbanda* vem a público em momento crucial do cenário umbandista, revelando-se como obra de leitura obrigatória para pesquisadores, historiadores e trabalhadores da Umbanda, bem como para leigos e iniciantes que desejam aprofundar seu conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais que permeiam essa religião.

Boa leitura!

Introdução

A Umbanda foi fundada, anunciada ou nasceu em 15 de novembro de 1908, mas foi gestada desde a metade do século XVI.



Congá da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade
Acervo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil

Caros leitores e leitoras!

Em 1990 recebi do Astral, através do Caboclo Sete Espadas, a tarefa de resgatar a memória da Umbanda.

Desde então diversas obras foram publicadas, com o intuito de oferecer aos umbandistas, escritores, pesquisadores e adeptos uma farta documentação sobre a História da Umbanda.

Retomamos nossa pena inquieta para produzir esta obra

que esperamos ser uma referência para a resposta a algumas questões polêmicas que permeiam o universo umbandista da atualidade como: havia Umbanda antes de Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas? Quais as religiões ou cultos influenciaram a Umbanda? Será que houve um marco zero até chegarmos à Umbanda?

Sou acadêmico, doutor em educação, no entanto, não costumo escrever sobre a Umbanda como acadêmico e, sim como um adepto, não só da Umbanda como da kimbanda e do culto africano denominado *Òrúnmilà-Ifá*, porém, esta obra pede um caráter mais acadêmico utilizando a metodologia científica. Isso justifica o meu “abuso” da utilização das notas de rodapé.

Vamos mostrar uma possível gênese ou gestação da Umbanda.

Para tanto vamos tecer uma linha do tempo não necessariamente linear, às vezes circular, além de apontarmos as influências de vários cultos e religiões na Umbanda.

Nesta linha o tempo não incluiremos as teorias de Diamantino Fernandes Coelho e W. W. da Matta e Silva que consideram a Umbanda muito antiga, remontando à milênios. Os dois autores falam em Aum-Bandha, Aumbandhan etc. Matta e Silva diz que a melhor denominação para Umbanda, a partir de 1908, seria Movimento Umbandista. Vejamos uma tese de Diamantino Coelho Fernandes apresentada ao Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, realizado em 1941 no Rio de Janeiro. Nesse congresso, Diamantino Coelho Fernandes, da Tenda Mirim, apresentou uma tese intitulada: *O Espiritismo de Umbanda na evolução dos povos*, onde discorreu sobre o tema. Em um dos trechos da tese encontramos:^[3]

Umbanda não é um conjunto de fetiches, seitas ou crenças, originárias de povos incultos, ou aparentemente ignorantes; Umbanda é, demonstradamente, uma das maiores correntes do pensamento humano existentes na Terra

[3] FERNANDES, Diamantino Coelho. *O Espiritismo de Umbanda na evolução dos povos*: fundamentos históricos e filosóficos. Tese apresentada pela Tenda Mirim, por intermédio do seu Delegado ao Congresso, senhor Diamantino Coelho Fernandes, na sessão inaugural a 19 de outubro de 1941.

há mais de cem séculos, cuja raiz se perde na profundidade insondável das mais antigas filosofias.

AUM – BANDHÃ (OM – BANDÁ)

AUM (OM)

OMBANDÁ (UMBANDA)

O vocábulo UMBANDA é oriundo do sânscrito, a mais antiga e polida de todas as línguas da Terra, a raiz mestra, por assim dizer, das demais línguas existentes no mundo. Sua etimologia provém de AUM-BANDHÃ (Om-Bandá) em sânscrito, ou seja, o limite do ilimitado.

Vejam os trechos de duas obras de Matta e Silva:

UMBANDA é a Lei Mater que regula os fenômenos das manifestações e comunicações entre os espíritos do Mundo Astral da Forma. É a RELIGIÃO ORIGINAL, o próprio ELO VIVENTE revelado pelo VERBO CRIADOR que os sacerdotes e iniciados das antigas escolas, em parte ocultaram e parte ensinaram, perdendo-se depois no emaranhado das ambições e perseguições, confundindo-se, em ramificações, as poucas verdades que se conservam ainda, através de vários setores, ditos espiritualistas, filosóficos e religiosos.^[4]

O vocábulo Umbanda (que dá margem a uma a uma série de controvérsias) somente pode ser identificado – até o presente – dentro das qualificadas de línguas mortas, assim como no sânscrito, no pehlevi,^[5] nos sinais védicos e, diretamente, na língua ou alfabeto adâmico ou vatan – dito primitivo da humanidade, quando entre este e aqueles, a tônica dá as variações próprias desde o AUM-BAN-DAM, ÔM-BAN-DA, UM-BAN-DÃ, ÔM-BAN-DHÃ etc. Sua origem se perde na pré-história...^[6]

Para quem desejar se aprofundar sobre esta possível antiguidade da Umbanda, indicamos a obra de Trindade:^[7]

[4] MATTA E SILVA, W. W. da. *Umbanda de todos nós*. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1960.

[5] Língua do grupo iraniano falada na Pérsia sob o Império Sassânida, de 226 a 641 d.C. (Nota de Diamantino Fernandes Trindade).

[6] MATTA E SILVA, W. W. da. *Umbanda e sua eterna doutrina*. São Paulo: Ícone Editora, 1998.

[7] TRINDADE, Diamantino Fernandes. *Umbanda e sua história*. Edição come-

Vivemos tempos difíceis, em particular na Umbanda e nos cultos afroameríndio-brasileiros. Uns querem terreiros só para brancos. Outros querem terreiros só para pretos. Alguns pensam que a vertente umbandista deles é melhor do que a dos outros. Quando terremos apenas terreiros para seres humanos?

Não devemos olvidar que a Umbanda nasceu, em um momento de profundas transformações sociais e políticas. Foi fundada ou anunciada em 1908 e logo recebeu influências espíritas, católicas, africanas, indígenas e da magia europeia, constituindo uma saudável diversidade étnica e religiosa.

Um dos motivos para publicar esta obra é que nos últimos tempos, uma parte dos pesquisadores, uma parcela significativa dos jovens umbandistas e, mesmo umbandistas mais experientes, vem tentando desconstruir o fato histórico, de 1908, da fundação, nascimento ou anunciação da Umbanda por Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Este evento é sobejamente conhecido e aceito pela maioria dos umbandistas.

Outras acusações contra Zélio são: ele ser racista e ter embranquecido a Umbanda, tese já desconstruída, com propriedade, por Pai Aluísio de Ogum e Diamantino Fernandes Trindade.^[8]

É um direito inalienável de todos os umbandistas e pesquisadores em geral, discordar a respeito do fato de que Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas terem anunciado ou fundado a Umbanda em 15 de novembro de 1908 e sobre o fato de que antes de Zélio já havia Umbanda.

No entanto, discordar sem apresentação de provas não é uma boa atitude. Diamantino Fernandes Trindade, Pai Aluísio de Ogum e outros pesquisadores e escritores apresentam provas cabais sobre o evento, com inúmeros documentos, imagens, artigos acadêmicos e relatos orais de pessoas sérias. Os que não apresentam provas tem sempre a mesma narrativa: antes de Zélio já havia manifestações de caboclos morativa de 30 anos. Limeira: EDITORA DO CONHECIMENTO, 2022.

[8] Vide a obra *Todo mundo quer Umbanda! Mas ninguém sabe o que é Umbanda*, de autoria de Diamantino Fernandes Trindade, Pai Aluísio de Ogum, Pai Eduardo de Iemanjá e Nicholaj de Mattos Fritsvold. Publicação da Arole Cultural.

e pretos velhos etc.

Um dos motivos da acusação de Zélio ter embranquecido a Umbanda reside no fato de Leal de Souza, o primeiro escritor da Umbanda e discípulo de Zélio de Moraes, em seu livro, publicado em 1932,^[9] denominar de Linha Branca de Umbanda e Demanda, a Umbanda praticada na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, dirigida por Zélio de Moraes, e nas sete tendas filiais. O termo não guarda relação com o embranquecimento da Umbanda ou racismo, pois Linha Branca de Umbanda e Demanda é, sim, utilizado como contraparte à magia negra praticada largamente desde o final do século XIX e no início do século XX em muitos terreiros de macumba e por feiticeiros e feiticeiras, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Sobre o suposto embranquecimento da Umbanda, por parte de Zélio de Moraes, Pai Aluísio de Ogum e Diamantino Fernandes Trindade respondem algumas perguntas:^[10]

P: Há vários segmentos ou vertentes umbandistas que não trazem a influência “kardecista”, certo?

R: Correto. O que houve, nesse caso, foi uma popularização do nome Umbanda na primeira metade do século XX, vez que vários locais em que se praticava a macumba, o assim chamado “baixo espiritismo” e outros cultos inseridos no cenário da religiosidade afro-brasileira passaram a definir-se como umbandistas.

P: Por que isso ocorreu?

R: Pelo fato de a Umbanda ter-se tornado mais e mais respeitada pela classe média branca, de sorte que, enquanto a Umbanda passou a ser menos perseguida pela sociedade e pelas autoridades públicas, esses outros cultos continuaram a ser fortemente discriminados. Diante disso, por uma questão de sobrevivência, vários líderes desses outros cultos optaram

[9] SOUZA, Leal. *O espiritismo, a magia e as sete linbas da Umbanda*. Publicado pela Editora do Conhecimento, 2008, e pela Editora Aruanda, 2018.

[10] OGUM, Pai Aluísio de & TRINDADE, Diamantino Fernandes. As origens da Umbanda: o seu mito de fundação e o seu processo de embranquecimento. In: TRINDADE, Diamantino Fernandes; Pai Aluísio de Ogum; Pai Eduardo de Iemanjá e Nicholaj de Mattos Fritsvold. *Todo mundo quer Umbanda! Mas ninguém sabe o que é Umbanda!* São Paulo: Arole Cultural, 2024.

por se identificarem como umbandistas.

P: O que vocês acabam de afirmar é uma prova muito concreta de que a Umbanda passou por um processo de embranquecimento e de aburguesamento?

R: Na verdade, não. A Umbanda já nasceu desse modo, fortemente influenciada pelo espiritismo francês e despida de práticas consideradas violentas ou inaceitáveis, mas ainda então presentes em outros cultos, como a macumba.

Atualmente o termo Linha Branca de Umbanda e Demanda é motivo de contrariedade por parte de alguns umbandistas que, de forma ideológica, dizem que esse termo é racista. Porém, já vimos que não é verdade.

Outro fato que nos levou a escrever esta obra é que alguns dizem que antes de Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas já havia a manifestação de caboclos e pretos velhos.

Sim, isso é verdade. Eu falo isso a mais de vinte anos. Essas entidades já se manifestavam, pelo menos desde o final do século XIX, nas macumbas, no candomblé Angola e em outros cultos, antes de 1908, mas não em uma religião bem constituída, com sacerdotes, adeptos, com um sólido corpo doutrinário, com o nome de Umbanda e isso mostraremos ao longo desta obra. Não por sermos donos da verdade, mas a bem da verdade.

Uma parte significativa dos pesquisadores fundamentam suas assertivas, publicadas em livros e artigos que versam sobre o mito de fundação da Umbanda, para justificar que já havia uma religião denominada Umbanda antes de 1908, no trabalho da pesquisadora norte-americana Diana Brown que passou alguns anos no Rio de Janeiro, coletando e publicando artigos para a elaboração de sua tese doutoral defendida na Columbia University Press. Essa tese foi facilmente desconstruída, de forma científica, por Pai Aluísio de Ogum.^[11]

A história do início da Umbanda, em 1908, é sobejamente

[11] OGUM, Pai Aluísio de. Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas: Mito de origem ou reconstrucionismo histórico? In: TRINDADE, Diamantino Fernandes; Pai Aluísio de Ogum; Pai Eduardo de Iemanjá e Nicholaj de Mattos Fritsvold. *Todo mundo quer Umbanda! Mas ninguém sabe o que é Umbanda!* São Paulo: Arole Cultural, 2024.